

MOVIMENTO AMIGOS DAS CRIANÇAS

AS

CRIANÇAS

TRABALHADORAS

DE

MOSSORÓ

APRESENTAÇÃO

Há muito tempo, nós amigos das crianças estamos preocupados com a situação das crianças, sobretudo com a situação daquelas que trabalham.

No nosso último encontro _ 29 e 30 _ de novembro de 80 _ tivemos um tempo especial para conhecer essa realidade mais de perto. Saímos pelas ruas de Mossoró, conversando com crianças que fazem diversos trabalhos.

Uma das conclusões a que chegamos depois dessa experiência é que não podemos ficar passivos, e uma de nossas iniciativas foi esta: uma amostra dessa realidade que conhecemos.

Esperamos que este trabalho seja um instrumento

Esperamos que este trabalho seja um instrumento sensibilizador e contribua para a transformação deste mundo _ num mundo bem melhor, no verdadeiro Reino de Deus.

" ... santificado seja o Vosso nome.
Vem a nós o VOSSO REINO ... "

- PIVETE -

No sinal fechado

Ele vende chiclete

Capricha na flanela

E se chama Pelô

Pinta na janela

Batalha algum trocado

Aponta um canivete

E até

Sonha aquela mina, olerê

Prancha, parafina, clará

Dorme gente fina

Acorda pinel

Zanao

Fatura uma besteira

E tem as pernas tortas

e se chama Mané

Arromba uma porta

Faz ligação direta

Engata uma primeira

E até.....

No sinal fechado

Ele transa chiclete

E se chama Pivete

E pinta na janela

Capricha na flanela

Desloca uma bereta

Batalha na sarjeta



TRECHOS DE UMA CONVERSA ENTRE UM ANIMADOR
(ASCIO) E UMA CRIANÇA TRABALHADORA (JOSIMAR, 08 ANOS)

Ascio: E aí na Cobal, você ganha quanto por semana?

JOSIMAR: O que fizer. Tem dia que eu fazia quinhentos, na sexta e no sábado.

A: E mesmo?

J: Tem. É dia de segunda-feira.

A: E? Vai pra lá ...

J: É, se a gente apurar 5 conto é muito

A: E esse dinheiro, que é que você faz com ele?

J: Eu gasto, levo pra casa. Hoje eu ganhei 50. Gastei todim

A: Gastou com quê?

J: Com coisa na Cobal. Picolé Terminei de gastar o resto ' nesse instante.

A: Foi? Todim de Picolé?

J: Picolé, bolacha ...

A: E em casa, você dá, pra ajudar em casa?

J: Dou. De primeiro, o dinheiro que eu ganhava lá, quando meu pai trabalhava em Fortaleza, era todim lá pra casa.

A: E seu pai, trabalhando, ganha muito ou ganha pouco?

J: Faz mil... um dia é quinhento.

A: Um dia só? É por que é que você trabalha?

J: Porque eu gosto de vir pra ajudar a comadre da minha mãe.

A: E tem tempo de brincar?

J: Tenho.

A: E não estuda por quê? Por que não voltou a estudar?

J: Porque não tem uma professora que preste pra mim |

: Com não, por quê?

A: E sozinho não dá pra você aprender não?

J: ~~Dá, eu comprei meus cadernos, eu tinha tudo, ~~de um~~~~
raiva rasguei tudim.

A: Foi mesmo?|

J: Por causa da professora vêia b.....

A: Não tô trabalhando nos caixa mais não. Tem vez que eu
embalo. Mas não tô trabalhando mais lá não. Tem um bicho
vêio que só quer ser dono de lá _ Aquele home, ~~Carlinho~~
~~Um dia chegou, ~~você não teve nenhum lá não, ~~para~~~~~~
for"| já ia pegar nas minhas ureia.

Aí eu disse assim: " Pode soltar, seu f...."

A: Quem é ele?

J: Um bicho vêi que trabalhava lá.

A: Tem um soldado lá, dizem que esse soldado é mei ruim, Cr
né?

J: É. Já levou uns cinco meninos pra casa do juiz de menor
já.

A: Foi mesmo? Por que?

J: Eu já levei tanto carão dele, já briguei. Um dia deg'
ses eu ia matando um menino lá; nas goelas, peguei '
aqui, arrotei com as duas mão, batendo, eu em cima '
dele.

A: Que é isso, rapaz? E por que?

J: Ele veio tomar a minha feira. Eu, com raiva, ia matan
do ele com raiva. Depois que eu morder a língua f...
nenhum vem puxar minhas ureia nem brigar comigo não.

A: Morder a língua?

J: Fazer assim, ó| (Faz como é) Morder ou torar um pe
daço, f... vei não pega na minha mão não, não pega '
nem in neu.

AA: E se o soldado puxar sua orelha?

J: Eu já mandei até o soldado dá o c... lá.

A: Por que?

J: Porque ele disse que ia levar eu preso.

Eu disse: "Li na 'a porra". Lá andando, o outro correu.

J: Eu num achava não. Acho muito melhor vir praqui. Tá em casa, tá brigando, apanhando... Fica com fome. Aqui, na hora que eu tiver com fome, pego o dinheiro e como.

A: E em casa, tano com fome, não come não?

J: ~~Eu num quero farinha com açúcar? Como tem, agora eu num~~
quero comê farinha com açúcar. Seis hora o ~~comê não tá cozinhado~~
nhado ainda; só tá cozinhando de 11 hs.

A: Mas é melhor vir pra cobal, rapaz, e levar carão da soldado?

J: Eu só levei cinco carão só. Mas nunca fui preso. Mauito mais foi era seu fosse preso.

A: E os meninos quando são presos ficam com vergonha?

J: Carão num faz vergonha. Vergonha é roubar.

A: E os meninos ficam com vergonha, quando são presos?

J: É. ~~Porque~~ é um menino que ~~trabalhava~~ lá. Foi preso uma vez. Ficou com vergonha, ficou com uma cara lisa. Af Cia, foi ele a Cia que foi preso não foi? viviam fazendo imoralidade com a ~~peça~~ dele, rasgando os calção, por todo canto. Ele dava o ~~o~~
o....

A: ~~Vocês~~ conversam com outros meninos? Meninos que vendem picolé

J: Eu já vendi picolé.

A: Era melhor vender picolé ou trabalhar na Cobal?

J: É muito mais ruim vender picolé: vive andano; aí na Cobal num veve andano.

Vai deixar a feira num canto, ganha vinte, trinta...

J: Minha madrinha queria levar eu pra estudar no Diocesano, mo^orar mais ela. É porque eu num quero ir morar lá.

A: Você não quer ir morar lá não, com ela?

J: Eu fico com pena de meus irmãos. Nunca dormi em casa de ning^oguém, porque eu tenho medo, pode aparecer um papa_figo.

Eu não confio em ninguém não. Só confio em Deus e meu pai e minha mãe.

A: E você tem medo de papa_figo?

J: Tenho.

COMO SE CHAMAM?

ANA

NAVEGANTE

NILDO

ANTONIO

TONI

NILSON

PAULO SÉRGIO

CAREÇA

ÉRICO VERÍSSIMO

NETO

DAMIÃO

JÚNIOR

JOSÉ

CHICO

ENALDO

VERA

JOSIVAN

BERGON

EDWALDO

BERLON

CLÓVIS

ARIOLANDA

OTÁCILIO

JOSIMAR

FRANCINALDO

FRANCISCA

KLEBER

NETA

VERIDIANO

LENINHA

JEANE

ONDE SE ENCONTRAM?

NO MERCADO PÚBLICO

NA COBAL

NA RUA SANTOS DUMONT

NO SKINÃO

NA PRAÇA DO CID

NAS CASAS DOS RICOS

NAS RUAS

NOS PORTÕES DAS ESCOLAS

NA CANTINA SÃO JOSÉ

NO SUPERMERCADO PAGUE MENOS

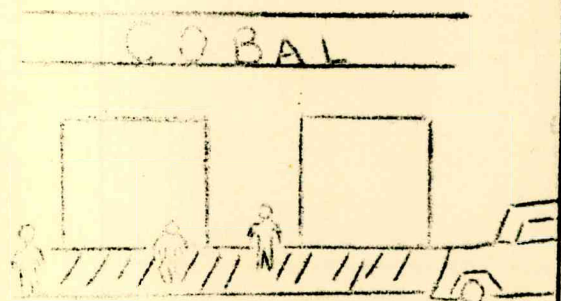
NO CINE PAX

NOS LIXEIROS

NO RIO

NA ESAM

NOS POSTOS DE POLÍCIA



COMO VIVEM ?

NO SOL QUENTE

DEBAIXO DA PONTE

BRIGANDO PARA PEGAR A FEIRA

COM MEDO DA POLICIA E DOS GARÇONS DO SKINÃO

DE PÉS DESCALÇOS

FORA DE CASA

CORRENDO RISCO DE SEREM ATROPELADOS

SEENDO TAPEADOS E EXPLORADOS PELOS ADULTOS

COM ROUPA SUJA E RASGADAS

DORMINDO NOS BANCOS DAS PRAÇAS

ROUBANDO

TOMANDO BEBIDAS ALCOOLICAS

LAVANDO CARROS

CHEIRANDO COLA DE SAPATEIRO

GASOLINA

O QUE FAZEM ?

VENDEM:

JORNAL

PICOLÉ

SORVETE

DINDIM

CAVACO CHINES

ENGRAXAM SAPATOS

LAVAM: ROUPA

PRATOS

QUEBRAM PEDRAS

CARREGAM CESTOS

FEIRAS

ÁGUA

CUIDAM DE CRIANÇA

PASTORAM : bicicletas

CURTOS

FAZEM:

MOVÉIS

SAPATOS

TEMPERO

VERDURA

DOCE

MACALHA

PIRULITO

CONFETOS

CASA

CARRCOS

O Que Dizem as Crianças Sobre Sua Vida no Trabalho!

POR QUE VOCE TRABALHA?

porque meus
pais não têm
condições bastante.

quero ganhar dinheiro
pra dar a mamãe e papai.

porque tenho
precisão.

pra comprar,
comprar material pra escola.

pra comprar o que eu
preciso.

eu quero ganhar
alguma coisa pra eu poder viver

porque cada dia
que passa eu
me desenvolvo

pra ajudar
minha mãe. meu
pai morreu.

às vezes mamãe não tem
dinheiro pra comprar
comida.

pra endireitar a
casa.

pra não pedir
dinheiro a meu pai.

porque não levo nome
de vagabundo.

porque não tenho
pais. Tenho que ajudar
a vovó.

pra ir no dentista
pra

se não trabalhar, a barriga

O QUE TEM DE BOM NO SEU TRABALHO?

ganhar dinheiro

fazer
amizade

quando é só pra carregar
o carrinho, é bom, porque
faz física.

porque não estou
vagabundando nem rou-
bando.

às vezes é divertido

os meus colegas

as cachorrada que
a gente faz.

NADA

ler jornal

a semana que ganha
mais

as brincadeiras
quando vamos deixar
a feira

vender muito
ferro.



O QUE TEM DE RUIM NO SEU TRABALHO?

O ganho. era bom
que fosse mais.

quando o carro esta
parado.

lavar copos, pratos...

arrumar a despensa.

os ricos que param o carro,
pede o jornal e sai com tu
do, sem pagar. a gente é
quem paga.

é mandar os carros
parar, em tempo de
levar uma barroada

a desunião de uns
meninos. só presta
tudo unido.

uns meninos que roubam
os cutros.

porque ando muito
e ganho pouco.

o sol, que é muito quente

quando chega muito freguês,
eu me atrapalho.

o povo compra picolé
e enrola.

pessoal que paga
pouco o frete do ferro.

sair correndo atrás dos
carros pra pegar o
jornal.

TUDO

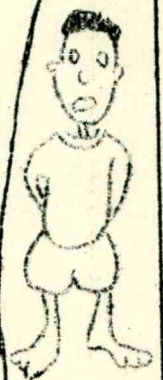
quando licha os dedos.

o peso dos ferros

acordo muito cedo.

o pouco tempo
pra brincar.

o brincar de uns



VOCE ACHA QUE AS CRIANÇAS TRABALHADORAS,
PORÉM MESMAS? PODEM FAZER ALGUMA COISA PARA
MELHORAR A VIDA DELAS, O TRABALHO? O QUE?

procurando nossos direitos,
fazendo uma baixa assinada.

se esforçar no
trabalho e não
brincar

pode, mas ninguém sabe de
de nada. por mim eu não
trabalhava.

só as crianças
bem grandes.

trabalhar pra estudar,
se comportar diante dos ve
lhos.

trabalhando e
ajudando mais.

se reunir com os outros
meninos e falar com os pa
trões da gente pra ele aju'
dar a gente.

não. é impossível
estudando pra se
formar.

estudando

não. acho que os adultos
não iam entender as cri
anças.

enfrentando o prefeito,
pra ele arrumar coisa
melhor.

se alguém quiser ajudar
eu aceito, mas não vou
adular não.

não, só quando a gente
crescer mesmo.

as crianças, não,
mas o governo pode; não
é porque não quer.

INFORMAÇÕES

MOSSORÓ

Nildo trabalhava fazendo mandados para um senhor de uma barbearia. Ele ia de bicicleta, um dia, levar o almoço, quando sofreu uma batida de uma moto. Levaram ele para o hospital, mas só às 8 horas da noite, depois que seus pais conseguiram localizá-lo é que Nildo foi medicado. Resultado: ele não resistiu, mesmo tendo sido levado para Fortaleza. E lá os médicos queriam fiar com o corpo dele para experiências. Os pais de Nildo tiveram que arranjar 30 mil cruzeiros emprestados, para poderem tirar o corpo do hospital.

NO NORDESTE

. No canavial pernambucano, os patrões dão cachaça às crianças para suportarem a fome e o cansaço. Muitas já morreram em consequência disso. (O POVO)

. No canavial tem criança de 6 a 7 anos, sem nenhum contrato de trabalho. (O POVO)

NO BRASIL

. Existem no Brasil 25 milhões de menores ca
rentes (carentes quer dizer: menores cujos pais não recebem o su
ficiente para sustentar os filhos). CPI do menor

. Existem no Brasil 10 milhões de crianças
que trabalham para viver. (CEAS)

. A Lei do Trabalho (C. L. T.) proíbe o tra
balho do menor durante a noite. A lei nunca foi obedecida pelos
patrões. (VEJA)

. Trabalham na agricultura 4,5 milhões de menores.
nores. (IBGE _ 77)

. A FEBEM de Pernambuco utiliza menores para
plantar café numa área de 64 ha. (Diário de Pernambuco, 29.02.80)

. Foi constatado que um alto índice de crianç
as morrem em acidentes de trabalho. (Folha de São Paulo, 24. '
02.80)



NA AMÉRICA LATINA

• Em toda a América Latina a situação é a mesma: crianças abandonadas, marginalizadas, precisando trabalhar

• Na Colômbia é onde existe o maior índice de criminalidade do mundo (Jornal HOJE, 3.02.81). É comum ver nas ruas crianças trabalhando em biscates ou roubando. Os motociclistas usam o relógio no braço direito para não correrem o risco de serem assaltados quando param no sinal.

• No Peru a mortalidade infantil atinge 105' de cada mil crianças nascidas. As causas são: desnutrição, anemia, desenteria e enfermidades do aparelho respiratório.

• Em cada minuto morre uma criança de doença ou fome na América Latina.

• 41% da população da América Latina tem menos de 15 anos de idade, sendo que a cada ano nascem 12 milhões de crianças.

PARA CONCLUIR

1. Por que existem crianças marginalizadas?

Para entender, VEJAMOS:

EXISTEM



CRIANÇAS MARGINALIZADAS



CRIANÇAS NORMAIS

OU SEJA: nem todas as crianças são carentes. há uma minoria de crianças que podem chamar de normais.

Para entender melhor, é necessário situar a criança na sociedade em que ela vive, na nossa sociedade. A situação da criança trabalhadora é uma consequência.

A sociedade CAPITALISTA está dividida entre:

- os que têm dinheiro e os que não têm
- os que mandam e os que obedecem
- os que sabem e os "ignorantes"

As crianças trabalhadoras estão dentro desta sociedade. Elas são filhas de

- operários
- lavadeiras
- biscateiros
- domésticas
- prostitutas
- trabalhadores rurais

E O MESMO QUE DIZER QUE ELAS SÃO
FILHAS DE:

- . gente sem dinheiro
- . gente que não influi nas decisões _ não fazem leis (apenas cumprem)
- . gente que não tem a cultura que interessa a os mandões desta sociedade.

TAI A RAZÃO: a sociedade é mal dividida; os bens estão mal repartidos: teve gente que se apropriou da quilo que era de outro.

2. Qual o futuro destas crianças? Serão elas

- . os juizes?
- . os deputados?
- . os doutores?
- . os latifundiários?
- . os industriais?
- . os banqueiros?

CLARO QUE NÃO, se não houver uma mudança muito grande nos rumos da sociedade.

ATENÇÃO: é certo que o ambiente influi demais na formação das pessoas. E é muito mais fácil essas crianças seguirem as pisadas dos pais do que serem pessoas diferentes. Porém, o homem pode acordar, por mais inconsciente que esteja da realidade que o cerca. É mudar completamente a face dessa sociedade que o mantém inconsciente. Nós cristãos temos muitas coisas a fazer para mudar esse mundo. É só olhar Cris-

MENINO - LATINO - AMERICANO

Menino Latino_ Americano,
Filho do povo,
Semente de um mundo novo|
Plantinha em terra generosa,
Flor de esperança,
Fruto do seiva nova|
Que não te abatem as águas que vêm do
Morte,

Não te regolem
os ventos que vêm do Sul|
Nada te impeça sob o céu azul
De ser, crescer,
e dar os frutos da tua idade|
Poltro dos pampas, flecha amazônica,
Vulcão andino, explode, meu menino,
Reaje à injustiça,
Vence a cobiça e grita a tua Verdade,
Pois teu destino é uãa Nova Cidade.
Cedo amanhece, apressa a Liberdade|
Que não esperes que de ti se apossen,
Compren teus braços, calen tua voz.
Resiste à opressão,
Te uno a teus irmãos
E un MUNDO NOVO, menino,
Se abre en dtuas Mãos|

(Reginaldo Veloso)